

TERAPIAS INOVADORAS

Costumo dizer que tantos são os progressos da ciência e da tecnologia, que nada mais me surpreende. Principalmente depois de ouvir que se está cogitando da formação de colônia em outro planeta do Sistema Solar, para o qual todos nós seríamos deslocados quando a Terra estivesse na iminência de colapso total. Mas estava enganado. Com efeito, fiquei agradavelmente surpreso quando li que se estuda o emprego de nanopartículas no combate ao câncer de mama. No estudo feito em animais por pesquisadores brasileiros da Fiocruz Minas, o uso de nanopartículas de óxido de ferro foi capaz de reduzir o crescimento de células cancerígenas e ao mesmo tempo impedir que se espalhassem. Prevê-se, contudo, que ainda levará alguns anos para que sejam experimentadas em humanos.

Para quem ainda não sabe, as nanopartículas são tão pequenas que seriam necessárias cerca de mil delas para preencher uma cabeça de alfinete. Como se vê, tenho razões para estar surpreso ao ver a ciência migrar do mundo macro, em que já foram feitas enumeráveis descobertas, para o universo micro, em todos os campos do conhecimento humano, como isso de pesquisar nova terapia para tratamento do câncer de mama, uma das principais causas de morte de mulheres em todo o mundo. Aos poucos, o fantasma dos carcinomas vai sendo vencido, ou ao menos atenuado pela medicina de ponta, de tal forma não mais se ouvirá, em futuro não muito distante, nenhum doente de câncer dizer, quase sempre com profunda tristeza estampada nos olhos, “estou com aquela doença”, como se fosse verdadeira sentença de morte. O receio de morrer é de tamanha intensidade que, muitas vezes, a mera expectativa do exame da biópsia já desarvora o paciente, que não consegue controlar as emoções que o invadem.

Outra das terapias médicas inovadoras é a das células-tronco, que têm a capacidade de se diferenciarem em diversos outros tecidos e órgãos humanos, para tratamento de algumas doenças e diversas lesões. Essas células são colhidas do próprio paciente, ou de um cordão umbilical - ninguém imaginaria

que os cordões-umbilicais, que antes eram de certa forma desprezados, pudessem ser tão úteis - ou de doadores compatíveis. Após coletadas e preparadas para tratamento, são injetadas no local afetado a fim de que se diferenciem e regenerem os tecidos danificados, ou ainda substituam as células doentes. Os resultados têm sido promissores em diversos campos da medicina, como na cardiologia, na ortopedia, no tratamento de doenças degenerativas e de moléstias autoimunes, assim como na cura de alguns tipos de câncer.

Contudo, como se trata de terapia em evolução, ainda sendo pesquisada e estudada intensamente por médicos e cientistas, torna-se necessário muito cuidado com aproveitadores que se valem da boa-fé e mesmo do compreensível desespero de muitos pacientes cancerosos, oferecendo-lhes tratamentos alternativos com supostas células-tronco, sem nenhuma comprovação de eficácia e que podem causar até mesmo danos ao corpo.

Faz pouco mais de duas semanas, recebi a visita de Raimundo, o caçara pescador conhecido de todos os meus leitores. Ele veio presentear-me com um robalo que havia pescado na noite anterior. Como sempre fazemos em nossos encontros, entabulamos agradável papo em que lhe falei dos modernos progressos da ciência médica, particularmente do uso experimental de nanopartículas no tratamento do câncer de mama, assim como do emprego promissor de células-tronco na cura de muitas doenças e na restauração de diversos órgãos. Em dado momento Raimundo desabafou: “Essa já é demais, seu doutor, não acredito de jeito nenhum que é preciso mil dessas tais partículas para encher uma cabecinha de alfinete. Mas das células-tronco já ouvi falar e estou esperando que estejam disponíveis para dar um jeito nos meus olhos, que já não estão enxergando direito, nem mesmo com a receita que o oculista passou”.

Quase brinquei com Raimundo dizendo-lhe para que esperasse sentado, pois ainda vai demorar muitos anos para tratamentos com células-tronco serem implementados. Meu receio foi

que ele ficasse triste e aborrecido comigo. Vocês que me leem, acham que fiz bem em não desapontá-lo?

Viganó
darly.vigano@gmail.com